

FEBRA PSI

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

[59]

WWW.FEBRAPSI.ORG



ARTIGOS:

*Como pensa um
psicanalista?*

*Nostalgia e esperança
no blues e na vida
psíquica*

Imagens e relatos do XXVI Congresso Brasileiro de Psicanálise



PREZADOS COLEGAS

Chegamos ao fim dessa gestão em tempos turbulentos no mundo, que deixaram marcas no amplo espectro das realizações de projetos da Diretoria. Vale destacar o I Congresso de Psicanálise de Línguas Portuguesas (Lisboa, Maio/2016), a inauguração da diretoria de Comunidade e Cultura e a constituição do Observatório Psicanalítico, o evento do cinquentenário da Federação com a revista comemorativa e o Congresso Brasileiro de Psicanálise (Fortaleza, nov/2017), além das jornadas preparatórias junto às federadas, de Fortaleza a Pelotas, e também no exterior, em Cartagena (Set/2016) no Congresso da FEPAL e em Buenos Aires (jul/2017), no Congresso da IPA. Evidências do quanto a comunidade e o cenário social e político atuais estão implicados no nosso trabalho teórico-clínico. O enquadre de nosso ofício, os meios dos quais nos instrumentamos, inserem-nos nesse terreno cultural e comunitário, do qual desfrutamos em nosso fazer clínico e temos a opção de participar, contribuir e nos posicionar em benefício, não só da clínica e do pensar sobre ela, mas também do campo social e cultural. Marcante e inusitada também foi a participação de colegas fora da ABC e da Febrapsi nas jornadas e no congresso que ultrapassaram 50% das inscrições ao Congresso. O que se deve também ao empenho extraordinário da SPFOR e seu comitê local. Nossa implicação cada vez maior no campo cultural parece gerar mais interesse da comunidade pelo nosso aporte. Manifestamo-nos publicamente em ocasiões em que o Estado abusou de seu poder ferindo o terreno que cuidamos: o episódio da Cracolândia, o renascimento da Cura Gay, o projeto de lei terapeuta naturista, entre outros. Como sempre, nossa diretoria de Conselho Profissional que atua junto ao grupo Articulação estava atenta aos assaltos feitos ao nosso ofício pelos grupos que tentam apropriar-se dele juridicamente e assimilá-lo a missões evangélicas.

A Febrapsi reforçou os laços com as instituições às quais seus membros e federadas estão



Daniel Delouya
PRESIDENTE

vinculados e que lhes servem de guias e interlocução: FEPAL e IPA. Vale destacar a nova presidente da IPA, colaboradora persistente de nossos congressos, Virginia Unger, e seu vice, Sergio Nick, colega nosso. Logo na passagem de sua posse, votou-se e aprovou-se a variação do modelo Eitingon em relação à análise didática (BA/2017), para cuja votação Febrapsi e FEPAL têm trabalhado durante um bom tempo, alcançando um consenso amplo junto às suas federadas. A Febrapsi tem discutido a constituição de suas sementes institucionais, os núcleos de psicanálise em territórios férteis, porém distantes geograficamente das federadas. O Comitê de Núcleos passou a atuar, prestando auxílio para avaliar e promover nos próprios grupos desses analistas o grau de coesão para essa finalidade. Destaco o trabalho de diretorias como a Divulgação que, além da produção do Boletim, tem mantido viva nossa página de Facebook, promovendo um diálogo com a comunidade despertando interesse pela nossa disciplina, propiciando uma interlocução com o público profissional e leigo. Essa diretoria liderou a reestruturação do site e aperfeiçoamento do aplicativo Febrapsi. Cabe mencionar a criativa e constante participação das editoras da Revista Brasileira na nossa equipe e suas contribuições. Devo destacar a Superintendente que conduziu as mudanças de nossos funcionários assim como nosso criativo tesoureiro que cuidou das finanças e aventou projetos novos para a Febrapsi. A toda essa bem-sucedida gestão, e ao convívio agradável com todos seus integrantes – Anette, Celso, Cíntia, Marina, Ney, Regina, Rosa, Rosane, Silvana e Wagner – e seus funcionários, Karel e Taís – minha imensa gratidão. Nossos calorosos cumprimentos à nova gestão sob a presidência da nossa querida Anette Blaya.

ESTA EDIÇÃO MARCA O FINAL DA GESTÃO DA EQUIPE EDITORIAL DO FEBRAPSI NOTÍCIAS, que nesses dois anos procurou atingir dois objetivos: o primeiro foi estimular o intercâmbio científico por meio da publicação de artigos de membros e candidatos de todas as regiões do Brasil, buscando uma alternância entre representantes de diversas sociedades e grupos de estudo.

O outro objetivo, compartilhado com a Diretoria, foi manter e incrementar o diálogo com outras áreas do conhecimento a partir da percepção de que não há possibilidade de se pensar a psicanálise sem levar em consideração o ambiente social e cultural em que ela está inserida. Tivemos honrosas contribuições de vários colegas psicanalistas e de destacados intelectuais brasileiros, como Lilia Moritz Schwarcz (USP), Antônio Carlos Secchin (ABL) e outros.

Houve um aumento significativo na tiragem do Febrapsi Notícias, buscando uma maior abrangência na circulação do pensamento dos colegas e das instituições da Febrapsi no ambiente “psi” e na sociedade.

Esta última edição do Febrapsi Notícias, marcada pelo sucesso do XXVI Congresso de Psicanálise, bem como pelo término da gestão atual, traz trabalhos muito originais. Marion Minerbo mostra suas reflexões sobre o que é pensar psicanaliticamente, descrevendo as particularidades e especificidades do nosso ofício de uma forma muito criativa e de agradável leitura. Raul Hartke e Edu Martins nos convidam a um passeio psicanalítico-musical, relacionando o blues e suas derivações às experiências emocionais básicas do ser humano. Temos ainda uma matéria sobre as principais realizações da gestão 2016/2017 da Febrapsi, apresentando, inclusive, um mapa indicando a localização das atividades científicas preparatórias ao Congresso.

Por fim, gostaria de agradecer a confiança e o apoio recebido do nosso presidente Daniel Delouya, para coordenar a equipe editorial do Febrapsi Notícias e as demais atividades da Diretoria de Divulgação e Publicações. De forma muito carinhosa, quero agradecer a parceria dos colegas de diretoria e o empenho e a dedicação da comissão editorial do Febrapsi Notícias, que contou com a participação de Sandra Wolffenbütel, Ceres Leonor Tavares, Magda Martins Costa e da nossa incansável jornalista responsável Ana Claudia Klein.

A comissão editorial agradece por todas as manifestações e contribuições recebidas e deseja a todos um feliz 2018 com muita saúde, paz, alegrias e felicidades.



Celso Halperin
EDITOR

EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO DE
PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO

Editor: Celso Halperin

Comissão Editorial: Ceres Leonor Tavares, Magda Beatriz Martins Costa, Sandra Regina Wolffenbütel

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Ana Klein DRT/RS 8741 Vera Nunes DRT/RS 6198

CAPA

Luiz Zerbini, “A tragédia é um acúmulo de mal-entendidos”, Acrílico sobre tela, 230x320 cm, 1989.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Anderson Muniz / Daniella Ferst
CLEMENTE DESIGN

IMPRESSÃO

Gráfica Camaleão

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

Av. Nossa Sra. de Copacabana, 540 / Sala 704
RJ - CEP 22020-001

Tel/Fax: 55 21 2235.5922 / 2545.5138

e-mail: febrapsi@febrapsi.org

www.febrapsi.org

OBSERVATÓRIO PSICANALÍTICO PROMOVE DISCUSSÕES DE TEMAS ATUAIS

Amplia-se o olhar psicanalítico grupal sobre o que acontece para além dos consultórios.

O Observatório Psicanalítico tornou-se uma realidade nesta gestão da FEBRAPSI que se encerrou em 2017. Ele faz parte da nova Diretoria de Comunidade e Cultura, pasta sob a liderança da psicanalista Cíntia Xavier Albuquerque. O Projeto leva a marca de difundir o olhar dos membros da Federação sobre os acontecimentos da atualidade para milhares de pessoas via Facebook, sites e outras mídias. É a FEBRAPSI refletindo sobre assuntos muitas vezes polêmicos, ajudando a sociedade a pensar as suas questões coletivas.

"O Observatório também tem promovido o encontro virtual e conversas contínuas de membros e candidatos em torno de questões da maior importância, por meio de um grupo aberto e democrático que funciona por e-mail", explica Cíntia. Ela avalia com otimismo a adesão dos psicanalistas à proposta do Observatório. "De novembro para cá, já abordamos temas como o neoconservadorismo, o terrorista, a consciência negra, a luta democrática e a reforma psiquiátrica e os graves problemas da universidade pública. Nosso Google Group está com 191 membros", comemora.

Para participar das discussões é necessário entrar em contato via e-mail com cintiaxalbuquerque@gmail.com, beth.mori@gmail.com ou carlosfrausino@gmail.com.



CONSELHOS, FEDERADAS E PRESIDENTES

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Daniel Delouya
Secretária Geral: Anette Blaya Luz
Tesoureiro: Wagner Francisco Vidille
Diretor Científico: Ney Couto Marinho
Diretora do Conselho Profissional: Rosane Muller
Diretor do Departamento de Publicações e Divulgação: Celso Halperin
Diretora de Comunidade e Cultura: Cíntia Xavier de Albuquerque
Diretora Superintendente: Rosa Maria Carvalho Reis

ADMINISTRAÇÃO

Gerente Administrativo Financeiro: Karel Ublo
Assessora de Comunicação: Taís Maia

REVISTA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

Editora: Marina Massi
Editor Associado: Oswaldo Ferreira Leite Netto

CONSELHO CIENTÍFICO

Diretor: Ney Couto Marinho
Secretária: Regina Célia Cardoso Esteves
SBPSP: Silvana Rea
SPRJ: José Henrique C. Figueiredo
SBPRJ: Ana Maria Sabrosa G. da C. Nogueira
SPPA: Zelig Libermann
SPRPE: Carolina Cavalcanti Henriques

SPBsb: José Costa Sobrinho
SBPdePA: Patrícia R. Menelli Goldfeld
SPPel: Christine Marques Castro Vinas
SBPRP: Thaís Helena Thomé Marques
APERJ-Rio4: Rosa Maria Raposo de Almeida Albé
SPMS: Leila Tannous Guimarães
SBPMG: Gisèle de Mattos Brito
SPFOR: Maria de Lourdes Negreiros Lima
GEPG: Luciane Guelli Gifford Carneiro
GEPCampinas: Vera Lucia Colussi
Lamanno Adamo
GPC: Sérgio Seishim Kaio

DELEGADOS

Bernardo Tanis
José Martins Canelas Neto
Paulo da R. L. Quinet de Andrade
Ronaldo Victor
Wania Maria Coelho Ferreira Cidade
Fernanda de Medeiros Arruda Marinho
Maria Lucrécia Scherer Zavaschi
Eleonora Abbud Spinelli
José Fernando de Santana Barros
Magda Sousa Passos
Roberto Calil Jabur
Carlos de Almeida Vieira
Ana Paula Terra Machado
Celso Halperin
Hemerson Ari Mendes
Christine Marques Castro Vinas
Paulo de Moraes Mendonça Ribeiro
Ana Márcia V. de Paula Rodrigues

Eliana Maria dos Santos Lobo
Rosa Maria Raposo de Almeida Albé
Maria de Fátima Chavarelli
Paulo Marcio Bacha
Edna Pires Guerra Torres
Thereza Cristina Paione Rezende
Regina Célia Cardoso Esteves
Petrônio Sá B. Magalhães Júnior
Álvaro Alves Velloso
Marísia Abrão
Martha Prada e Silva
Joice Calza Macedo
Géo Marques Filho

PRESIDENTES DAS FEDERADAS

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)
Bernardo Tanis
Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ)
Paulo da R. L. Quinet de Andrade
Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ)
Wania Maria Coelho Ferreira Cidade
Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA)
Maria Lucrécia Scherer Zavaschi
Sociedade Psicanalítica de Recife (SPRPE)
José Fernando de Santana Barros
Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb)
Roberto Calil Jabur
Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA)
Ana Paula Terra Machado

Sociedade Psicanalítica de Pelotas (SPPel)

Hemerson Ari Mendes
Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto (SBPRP)
Paulo de Moraes Mendonça Ribeiro
Associação Psicanalítica do Estado do Rio de Janeiro (APERJ-Rio4)
Eliana Maria dos Santos Lobo
Sociedade Psicanalítica do Mato Grosso do Sul (SPMS)
Maria de Fátima Chavarelli
Sociedade Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais (SBPMG)
Edna Pires Guerra Torres
Sociedade Psicanalítica de Fortaleza (SPFOR)
Regina Célia Cardoso Esteves
Grupo de Estudos Psicanalíticos de Goiânia (GEPG)
Álvaro Alves Velloso
Grupo de Estudos Psicanalíticos de Campinas (GEPCampinas)
Martha Prada e Silva
Grupo Psicanalítico de Curitiba (GPC)
Géo Marques Filho
NÚCLEOS PSICANALÍTICOS
Núcleo de Psicanálise de Marília e Região
Núcleo Psicanalítico de Maceió
Núcleo Psicanalítico de Florianópolis
Núcleo Psicanalítico do Espírito Santo
Núcleo Psicanalítico de Salvador
Núcleo Psicanalítico de Santa Catarina
Núcleo de Psicanálise de Ubertândia



GESTÃO 2016-2017 SE DESPEDE COM SALDO ALTAMENTE POSITIVO

Diretoria faz balanço do período e comemora resultados.

2017 SE ENCERROU E COM ELE UMA GESTÃO DA FEBRAPSÍ que venceu grandes desafios e tem muito a comemorar. Para o presidente, Daniel Delouya, foi uma gestão intensa: “tivemos a intensão de resgatar a implicação da psicanálise e seu campo de ação não só no tratamento clínico, mas também nos diversos setores da cultura, na saúde, na comunidade, na vida política, nas artes, na ciência, na divulgação etc.” Entre os aspectos mais significativos nessa caminhada, Delouya destaca sem seguir uma ordem de importância, a preparação do Congresso em volta da clínica e a abordagem psicanalítica da história brasileira, levando em consideração a sociedade com suas carências e seus êxitos. Destaca também os trabalhos junto à comunidade, com o debate em torno da vida cotidiana pelo Observatório Psicanalítico e as manifestações junto ao público e suas instituições em face de urgências da vida pública brasileira e, por último, o espaço aberto de divulgação de trabalhos psicanalíticos junto ao público e o reforço dos núcleos das Federações. O primeiro aspecto levantado por Daniel remete ao trabalho desenvolvido pela Diretoria Científica, coordenada com muito entusiasmo por Ney Marinho. Ney destaca as marcas fundamentais da gestão: “a realização do I Congresso de Psicanálise em Língua Portuguesa, em Lisboa, em maio de 2016, organizado pela Febrapsi e Sociedade Portuguesa de Psicanálise, com apoio da Fepal, FEP e IPA. O sucesso desse evento multidisciplinar certamente trouxe importante influência na organização do Congresso Brasileiro além de uma maior aproximação da psicanálise brasileira com a cultura africana”. Ele menciona também as 14 jornadas preparatórias ao Congresso Brasileiro de Fortaleza, que tiveram um papel relevante no estímulo aos membros das instituições filiadas à Febrapsi e junto a outras comunidades científicas a participarem do Congresso, dentro do lema de inclusão e pluralidade. Nesse sentido, Regina Esteves, Secretária Científica, lembra que “os eventos preparatórios para o Congresso, de Fortaleza a Pelotas, mobilizaram não somente os psicanalistas, como também os estudantes de diversas áreas do saber”. O simpósio alusivo aos 50 anos da Febrapsi, realizado em maio de 2017, Rio de Janeiro com a participação de Sérgio Paulo Rouanet e Antônio Carlos Secchin, além do êxito associativo, firmou uma aproximação da Febrapsi com algumas



Diretoria celebra resultados

entidades culturais, notadamente com a Academia Brasileira de Letras. E, finalmente, o XXVI Congresso Brasileiro de Psicanálise, que foi um sucesso pelas 1.148 inscrições com uma inédita maioria de participantes não membros da FEBRAPSÍ, inclusive com a presença de universitários bolsistas. A programação com várias modalidades de atividades científicas, muitas delas multidisciplinares, permitiram a reafirmação do caráter pluralista e inclusivo do evento.

Essa gestão trabalhou pelo fortalecimento do olhar psicanalítico para o que acontece além dos consultórios. Através da criação da Diretoria de Comunidade e Cultura, houve um estímulo para reunir os membros da Febrapsi em torno das experiências, discussões e acontecimentos da sociedade e da cultura do Brasil e do mundo. Cíntia Xavier de Albuquerque, primeira diretora a ocupar essa pasta, salienta a importância da criação do Observatório Psicanalítico: “trata-se de um projeto bem sucedido que tem difundido o olhar dos nossos membros sobre os acontecimentos da atualidade para milhares de pessoas via Facebook, site e outras mídias. Além do público externo, o OP tem promovido o encontro virtual e conversas contínuas de membros e candidatos por meio de um grupo aberto que funciona por e-mail”.

A Diretora do Conselho Profissional, Rosane Muller, salienta o especial trabalho que houve nessa gestão devido ao contexto político: “as recorrentes tentativas de regulamentação da

“Tivemos a intensão de resgatar a implicação da psicanálise e seu campo de ação não só no tratamento clínico, mas também nos diversos setores da cultura: na saúde, na comunidade, na vida política, nas artes, na ciência, na divulgação etc.”

Daniel Delouya



Congresso
Brasileiro de
Psicanálise atraiu
grande público

profissão de psicanalista por grupos religiosos no âmbito do Congresso Nacional têm provocado um intenso trabalho de esclarecimento e informação por parte da Febrapsi e pela Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras, movimento que se reúne desde o ano 2000 para tratar também dessas questões. Recentemente tivemos a entrada de mais um projeto de regulamentação da profissão no Senado Federal, que incluía os psicanalistas no rol dos terapeutas naturistas e terapeutas da medicina ayurvética, etc. descaracterizando o exercício da profissão. Nesse sentido, é muito importante a vigilância e defesa da psicanálise”, realça Rosane.

A Secretária Geral, Annete Blaya Luz, lembra que importantes temas do cotidiano, relevantes para o momento atual, foram muito discutidos pela Febrapsi. Esses debates levaram a instituição a assumir suas posições publicamente como na questão da “cura gay”, nas ameaças de censura fanática, seja de direita ou de esquerda, a partir da exposição sobre a diversidade sexual fechada em Porto Alegre, além da preocupação com a política pública sobre drogas adotada no Brasil.

Para que tudo isso fosse possível, a Febrapsi precisou ter um importante corpo institucional para seu funcionamento. Nesse sentido, a Diretora Superintendente, Rosa Maria Carvalho Reis e o Tesoureiro, Wagner Francisco Vidille, participaram não só da organização da sede, supervisão de funcionários e das finanças, como também tiveram um papel muito ativo na organização do Febrapsi 50, no Congresso Brasileiro e nas inúmeras atividades desenvolvidas nesse período.

O Diretor de Publicações e Divulgação, Celso Halperin, lembra que sua gestão foi pautada em “divulgar as realizações de todas as outras diretorias da Febrapsi além de facilitar a comunicação com os membros e candidatos das federadas, bem como com a comunidade científica e cultural em geral, por meio de várias plataformas. Houve um significativo aumento da tiragem do Febrapsi Notícias buscando alcançar também o público externo, além do nosso habitual corpo associado. O novo site (www.febrapsi.org) além das informações institucionais, notícias, comunicados, publicações e serviços, permite o acesso às atividades científicas de todas as federadas, reforçando o caráter federativo da instituição. Buscando incrementar nossa interação com a comunidade ‘psi’ e de outras especialidades da ciência e da cultura, ativamos uma conta no Facebook (m.facebook.com/febrapsi.org) com uma ótima receptividade especialmente com as novas gerações. Essa plataforma tem divulgado textos científicos comemorativos e descrição de termos psicanalíticos feito por colegas, divulgação científicas, notas oficiais, Observatório Psicanalítico etc. ”

Na Revista Brasileira de Psicanálise houve uma mudança na editoria com a saída da editora Silvana Réa para assumir novas funções institucionais e a entrada de Marina Massi, que vem mantendo o percurso exitoso da Revista, buscando sempre atualizações e aprimoramentos.

JORNADAS PREPARATÓRIAS

As federações trabalharam a temática do XXVI Congresso Brasileiro ao longo de 2016 e 2017 com diferentes abordagens nas Jornadas Preparatórias que, de forma multidisciplinar, mobilizaram centenas de profissionais em todo o Brasil.

TEMAS

II Jornada de Psicanálise da SPFOR
Sociedade Psicanalítica de Foz de Iguaçu

Morte e Vida Rupturas e Ligações nos Vínculos Amorosos

18 e 19 de agosto de 2017

Ponta Mar Hotel

Bênção Anã e Meu pelo morto

Paulo Marcondes - SPFOR

O encastelo do Pensar Cristão

substituído pelo consorcio

com o Falsário - FBAFAP

Vida e Morte de Pessoa Antiquária

propriedade de um caso clínico

Amoré Bittencourt - FBAFAP

A Camada de Sublimação - livro inédito

texto sobre, dor, trauma e suas

condições -

Ney Marcondes - FBAFAP

O brincar e a deslocação e a possibilidade de

indefinição antropológica

Andréa Falcão - SPFOR

Não sei se sou pai ou se sou filha,

Inconsciente e Afetos nas Demônias

Carine Zetter Ross - NUPSP/SPFOR

Ingressos de morte sobre um documento de

Picasso

Mário Marcondes da Silva - SPFOR

Teresa Maria Ramos - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

consciente -

Andréa Falcão - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

consciente -

Andréa Falcão - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

consciente -

Andréa Falcão - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

consciente -

Andréa Falcão - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

consciente -

Andréa Falcão - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

consciente -

Andréa Falcão - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

consciente -

Andréa Falcão - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

consciente -

Andréa Falcão - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

consciente -

Andréa Falcão - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

consciente -

Andréa Falcão - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

consciente -

Andréa Falcão - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

consciente -

Andréa Falcão - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

consciente -

Andréa Falcão - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

consciente -

Andréa Falcão - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

consciente -

Andréa Falcão - SPFOR

Alguns aspectos da

relação entre o inconsciente e o

**CONGRESSO FEPAL
CARTAGENA,
COLOMBIA,
15-17/09/2016**

Mesa Redonda preparatória
ao XXVI Congresso Brasileiro
de Psicanálise: Corpo, morte
e vida: novas configurações

JORNADA
Morte e Vida:
Novas configurações na Comunidade




11 de novembro de 2016, sexta-feira

20h
ABERTURA E DISCURSO DE BEM-VINDA
ALCANTARAS NA CULTURA
 Alcântaras: reflexões sobre o Tráfico Brasileiro de Pessoas (FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS - UNICAMP)
 Cláudia Amaral dos Anjos/Alcântaras: Tráfico de Comodidade e Cultura de FEMINISMOS

22h
Encerramento
 12h00: Encerramento da Jornada (Coordenadora da Sociedade de Psicologia de Brasília (SPBBS))

12 de novembro de 2016, sábado

9h30h
PSICANÁLISE NA COMUNIDADE
 Juracy de Aguiar, do Grupo de Psicanálise do Brasil
 Jorge Gonçalves, do Instituto Psicanalítico de Porto Alegre (IPPA)
 Maria Tereza Leão, do Instituto Psicanalítico de Rio de Janeiro (ISPPA)
 Tereza Maria de Souza, do Instituto Psicanalítico de São Paulo (ISPP)
 Maria Tereza Leão/ Seminário Brasileiro de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)
 Cláudia Amaral dos Anjos/ Seminário Brasileiro de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)

10h30h
Intervalo

11h30h
Colação de café e oite das Almas, de Jorge Furtado
 Desfile musical
 José Maranhão/ Seminário Brasileiro de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)
 José Maranhão/ Seminário Brasileiro de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)
 Seminário Brasileiro de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)

12h
Encerramento
 12h00: Encerramento da Jornada (Coordenadora da Sociedade de Psicologia de Brasília (SPBBS))

SPBSB
Morte e Vida: Novas configurações
na Cultura e na Comunidade

 **BRASÍLIA**  **11 e 12/11/2016**

**X JORNADA
DE PSICANÁLISE
DO GRUPO DE ESTUDOS
PSICANALÍTICOS DE GOIÂNIA**

12 e 13 DE MAIO
AUMENTO NAIR, BERNARDO LIMA,
FLAUMBERTO TORRES, CÉLIO DE
SANTANA, MARCELO DE
GOIÂNIA (GOIÁS)

**MORTE E VIDA
NOVAS CONFIGURAÇÕES**

VALORES
PROFESSORAL: R\$300,00
ESTUDANTE: R\$100,00

INSCRIÇÕES NO CEPS
CENTRO DE ESTUDOS PSICANALÍTICOS DE GOIÂNIA
R. DEPUTADO JOSÉ DE SOUZA, 100
CENTRO COMERCIAL, 74060-000 - GOIÂNIA - GO
CEP: 74060-000
TEL: (61) 3228-3558 E-MAIL: cep@cepgo.com.br
INSCRIÇÕES ONLINE: www.cepgo.com.br
BORGES SANTANHA - ANEXO 3004 - CEP: 73060-010
BORGES SANTANHA - ANEXO 3004 - CEP: 73060-010
PÓS-PAID ONLINE: www.cepgo.com.br (4481-1721)

GEPP

Morte e Vida:
Novas configurações

 **GOIÂNIA**

 **12 e 13/05**

II JORNADA DE PSICANÁLISE

GPC-FEBRAPSI

Curitiba – 7 de outubro – Sábado

MONTE E VIDA
NOVAS CONDIÇÕES

FEBRAPSI
Associação Brasileira de Psicofarmacologia

O Departamento Científico do Grupo Psicanalítico de Curitiba (GPC) e da Federação Brasileira de Psicofarmacologia (FEBRAPSI) convidam você para participar deste evento com o tema **"Monte e Vida: Novas Condições"**, abalizado no XXVI Congresso de Psicanálise e se realizado em Curitiba.

9:00h: Abertura

- Sérgio S. – Diretor Científico do GPC
- Gen Marques (Linha) – Presidente da ABP
- M. Y. Coimbra – Diretor Científico FEBRAPSI
- Daniel Delgado – Presidente da FEBRAPSI

9:45h: Mesa redonda I
Monte e Vida na cultura psicanalítica

CONSIDERAÇÕES NA Sessão de análise

- Andrew Z. Liharsky – GPC
- Carlos Nogueira – SGPSP
- Sérgio S. – LAC
- Coordenador: Marina Masci – SGPSP

11:30h: Mesa redonda II
Monte e Vida na cultura psicanalítica

- Américo Bello – SPSA
- Celso Hagegauer – SPSA
- Daniel Delgado – SGPSP
- Coordenador: Erika B. G. Nemes – GPC

14:45h: Mesa clínica

- Mauro P. Santos – GPC
- Andrew Z. Liharsky – GPC
- Coordenador: Regina C. C. Estroff – SGPSP

14:45h: Mesa redonda III
Monte e Vida: Multidimensionalidade da experiência em psicanálise

- Cris K. Almonaco – SGPSP
- Wagner F. Vidler – SGPSP
- Coordenador: Sérgio M. T. Tunes – GPC

• Após as apresentações de cada mesa haverá discussão com a plateia

5. LOCAL DA JORNADA
Salão de Atividade da Família, Instituto Lúcia Basso
Rua Visconde de Itaboraí, 185 - Fátima
Centro - Curitiba - PR

6. INSCRIÇÕES

Na cidade de Curitiba:
Rua Rio Negro, 1075, 1076, 1078, 1079, 1080, 1081 e 1082
FONE (41) 3361 1081 (atendimento em inglês)
insc@GPCPR.org.br ou insc@GPCPR.org.br – preferencialmente
até 04/10/2016. Inscrições após 04/10/2016 estarão liberadas, participações após 04/10/2016 serão pagas a preço de tabela de 0,50 de GPC e 0,50 de FEBRAPSI.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOFARMACOLOGIA

GPC

Monte e Vida: Novas condições

7/10/2017

7/10/2017

Jornada Febrapsi - SPPEL
Morte e Vida no Cotidiano



Dia 30 de junho:
18h30 Abertura oficial
Dr. César Oliveira, Presidente da Febrapsi
Dr. Hermann Moreira, Presidente da SPPEL

Dia 1º de julho:
8h30 - 10h 30h
Morte e Vida, no cinema aqui!
Dr. Rey Mariano, Diretor Científico
Febrapsi

SPPEL
Morte e Vida no Cotidiano

www.fibrapsi.br

 Psicologia

 30/06 e 01/07/2011

na Exatidão

[illegible]

NPS
Morte e Vida:
Releituras Psicanalíticas



SBPSP
Sociedade Brasileira
de Psicanálise



INSTITUTO DE
PSICANÁLISE DE
SÃO PAULO

Sábado 16 de junho de 2017
Av. Dr. Carlos de Melo 1400, 1º andar

MORTE E VIDA: TENSÕES

Evento preparatório para o XXIV Congresso Brasileiro
de Psicanálise, em Fortaleza

9:30h - Apresentação
Sílvia Rosa

**9:45h - Governa e Paz: possibilidades do mundo
New Masters**

10:30h - Morte e Vida na clínica psicanalítica
Cecília Bouchikvali
Daniel Delbois

11:00h - Conversa com o público

Taxa de inscrição:
Profissionais: R\$ 40,00
Estudantes: R\$ 20,00

**São-duas para membros e membros filiados
da SBPSP**

SBPSP
Morte e Vida: Tensões



O GEPCampinas vemide para uma discussãocriativa deplena sobre o tema de **10º Encontro Brasileiro de Psicologia: Morte e Vida em suas novas configurações**. Nossa proposta é promover um debate sobre esse tema relevante e atual, a partir do diálogo psicoanalítico, com a participação de membros da **SBEPSPS** (Federação Brasileira de Psicologia e do GEPCampinas).

Participações: **proferidas por DANIEL DUBOIS, Mônica Brito e Aline de Almeida, da Sociedade Brasileira de Psicologia de São Paulo e May Colares, Mônica Brito e Luiz Carlos Gonçalves, Dárcia Pereira de Socorro, Marlene de Paula e Pâmela do Rio de Janeiro** - com o objetivo de estimular para uma posterior discussão realizada por **Mônica Paula e Silas e Rosemarie Melo, Suelen Casanova, Mônica Brito e Aline de Almeida** do GEPCampinas.

Pela conscientização, desde a abordagem científica, a número de vagas é reduzido, são apenas **70**. **Reserve preferência aos Membros, Convidados e Alunos e Ex-alunos da SBEPSPS**. Inscrição, em intencionalidade de pagar imediatamente até o dia **5 de Novembro de 2016**, a partir desta data, as vagas serão reservadas sobre observação em público.

DATA: 25 e 26 de Novembro de 2016.
Local: Marlene Brito, Campinas

Até lá, pessoal,

GEPCampinas
Morte e Vida:
Novas Configurações

ELACOMEN

CLAMPINAS
Análisis Dialectal de la Sociedad
Brasileira de Psicologia de São Paulo e a atual Psicologia

 **25 e 26/11/2016**



CULTURA DE NORTE
CULTURA DE NINA

100% CULTURA 100% NINA

Evento preparatório para a XXIV Congresso Brasileiro de Polímeros

31 de março e 1º de abril de 2017

Slaviero Eventage Hotel - Florianópolis/SC

14/03/2017 (SEXTA-FEIRA)

20:00-20:30h Abertura

Morte e Vida - Novas Configurações
(Congresso FEBRABR 2017)

Sociedade Brasileira de Psicologia da FEBRABR

Ana Paula Tavares Machado - Presidente da FEBRABR
Maria Carmelita Sousa Garcia - Presidente da FEBRABR
Ana Júlia Morais - Presidente da FEBRABR

20:00-21:00h Conclui-se

A morte e a vida que não resta
Coordenador: Ana Maria Michalski (psicóloga)
Palestrante: Daniel Delgado (psicólogo)

15/03/2017 (SÁBADO)

08:00-18:00h Mesa redonda

Configurações de vida e de morte na contemporaneidade
Coordenadora: Ana Júlia Moraes (psicóloga)

"Morte e vida de morte: configurações de contemporaneidade"
Anistolia Maria Imperatriz Tronconi (antropóloga)

"Nostalgia e morte: estratégias rememoras para viver"
Rosângela Maria de Fátima Lima (psicóloga)

NUPSC
Cultura de Morte,
Cultura de Vida

Associação de Estudos e Pesquisas em Psicologia

 **FLORIANOÓPOLIS**

 **31/03 e 01/04/2017**

[illegible]



Em 1967, entregamos nossa história. No início com o nome de Associação Brasileira de Futebol, nos compomos por quatro sociedades: 30% BPF, 30% BPF e 30% BPF. Em 2000 nos tornamos (Redação) Veículos de Mídia e Publicidade (30% BPF, 30% BPF e 30% BPF) e 10% de cada uma para BPF. Veículos comerciais e publicidade conquistada.

PROGRAMAÇÃO

Quarta, 6 de maio de 2015 - 19h30h (19h30h)
Quinta, 7 de maio de 2015 - 19h30h (19h30h)
Sexta-feira, 8 de maio de 2015 - 19h30h (19h30h)

PROGRAMAÇÃO

Paulista (Quinta, 6 de maio de 2015)
Paulista (Sexta, 7 de maio de 2015)
Paulista (Sábado, 8 de maio de 2015)

Paulista (Quinta, 6 de maio de 2015)
Paulista (Sexta, 7 de maio de 2015)
Paulista (Sábado, 8 de maio de 2015)

Paulista (Quinta, 6 de maio de 2015)
Paulista (Sexta, 7 de maio de 2015)
Paulista (Sábado, 8 de maio de 2015)

Paulista (Quinta, 6 de maio de 2015)
Paulista (Sexta, 7 de maio de 2015)
Paulista (Sábado, 8 de maio de 2015)

PROGRAMAÇÃO

Paulista (Quinta, 6 de maio de 2015)
Paulista (Sexta, 7 de maio de 2015)
Paulista (Sábado, 8 de maio de 2015)

Paulista (Quinta, 6 de maio de 2015)
Paulista (Sexta, 7 de maio de 2015)
Paulista (Sábado, 8 de maio de 2015)

PROGRAMAÇÃO

Paulista (Quinta, 6 de maio de 2015)
Paulista (Sexta, 7 de maio de 2015)
Paulista (Sábado, 8 de maio de 2015)

Paulista (Quinta, 6 de maio de 2015)
Paulista (Sexta, 7 de maio de 2015)
Paulista (Sábado, 8 de maio de 2015)



O CONGRESSO DA INCLUSÃO E DO PLURALISMO

MORTE E VIDA
NOVAS CONFIGURAÇÕES

O XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE, realizado em novembro de 2017, em Fortaleza, foi marcado pelos signos da Inclusão e do Pluralismo.

Desde os eventos preparatórios, que mobilizaram os psicanalistas, houve a inclusão de estudantes e profissionais de diversas áreas do saber, bem como bolsistas que participaram ativamente do Congresso.

Temas como suicídio, migrações internas e externas, política, religião e diversas artes estiveram em pauta.

As Jornadas — de Fortaleza a Pelotas, do Rio a Brasília, passando por São Paulo, Campinas, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Belo Horizonte, Goiânia e Recife — também foram multidisciplinares, incluindo atividades clínicas e teóricas, com a participação de representantes de diversas correntes do pensamento psicanalítico brasileiro (Freud, Klein, Winnicott, Bion, Lacan e Psicologia do Self).



Evento propôs diferentes
formatos de discussões



Comissão local celebra o sucesso do Congresso

O Congresso privilegiou a horizontalidade, sem plenárias magistrais e com ampla e simultânea participação dos congressistas em **12 salas**, cada uma com a capacidade para **200 pessoas**. Evitaram-se horários nobres e procurou-se manter o que já se tornou uma tradição: a participação dos candidatos como coordenadores de temas livres, assim como em todas as mesas do eixo didático. A diversidade nos temas pode ser atestada pelas mesas "Herança escravagista" e "Psicanálise e Política", diálogo da Psicanálise Brasileira com a cultura, nossa história, nosso tempo. Para o Diretor Científico, Ney Marinho, "a novidade deste Congresso foi o diálogo se tornar uma opção de política científica. A grande presença de profissionais de outras áreas: filosofia, educação, história, psiquiatria, música, artes plásticas, dança, cinema, tanto no Congresso, como nas atividades preparatórias, espero que indique uma nova etapa no desenvolvimento da psicanálise brasileira".

Na área científica é possível ressaltar o grande empenho em organizar um congresso que possibilitasse contemplar as diversas áreas com as quais a Psicanálise tem interlocução, como a Neurologia, a Psicossomática, a Filosofia, a Sociologia, a Educação, o Direito, a Arte e a Literatura, entre outras. O espaço destinado à cultura enriqueceu a programação científica, possibilitando uma integração cada vez mais necessária.



Exposição de pôsteres



Momentos de confraternização

Alguns dados que marcaram o **XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE:**

1.148 INSCRIÇÕES:

- **576** de não membros da Febrapsi (**355** universitários e **221** profissionais)
- **572** associados: **199** candidatos e **373** membros
- **20** universitários bolsistas: inscrição gratuita (**9** pela Febrapsi, com vale refeição) ou com inscrição paga por federadas (SBPRJ e SPFOR, nestes casos com passagens, estadia e ajuda de custo), principalmente alunos da UNILAB (Campus de Redenção/CE e Campus dos Malês/BA)

ATIVIDADES ANTERIORES AO CONGRESSO:

- **5** Working Parties
- Sessões de cinema (mensais durante o ano de 2017), promovidas pelo SPFOR, com debates de psicanalistas e profissionais de diversas áreas, sobre os filmes que fariam parte de trabalhos a serem apresentados.

ATIVIDADES DURANTE O CONGRESSO:

- **6** Grupos de Trabalho e **14** Cursos
- **128** Mesas Redondas, com **27** de Temas Livres
- **12** Reflexões Psicanalíticas
- **10** Diálogos Psicanalíticos (muitos sobre lançamento de livros)
- **10** Reuniões Especiais (inaugurando as homenagens a colegas brasileiros e estrangeiros falecidos desde o congresso anterior).
- O Congresso recebeu psicanalistas da Argentina, Colômbia, México, Peru e Portugal, dentre eles a Presidente da IPA (Virginia Ungar) e o Presidente da FEPAL (Roberto Scerpela).
- Dentre os estudantes da UNILAB havia um de Cabo Verde e outro de São Tomé e Príncipe.
- Recebeu também congressistas de estados onde não há psicanalistas filiados à IPA (como Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Maranhão e Piauí).



SESC e Fecomércio: parceiros nas apresentações folclóricas e nas exposições de arte



Animação e convivência marcaram o Congresso



Temas interessantes atraíram diferentes gerações



Sessão de Avaliação e Encerramento do evento

COMO PENSA UM PSICANALISTA?

Um dia um artista foi jantar em casa. Quando viu a mesa posta perguntou o que eu estava vendo ali. Respondi que via uma mesa com toalha, pratos e copos. Ele via uma composição harmoniosa de cores e formas. O olhar dele era diferente do meu. Então entendi que um artista é um artista porque pensa esteticamente. E um analista? É uma pessoa que pensa analiticamente. Mas, o que é pensar analiticamente? É ter um *olhar* para as relações humanas que pressupõe a existência de inconsciente e transferência. Pressupõe um *inconsciente vivo*, atemporal, uma cicatriz viva da história emocional de cada um. E pressupõe que as marcas dessa história se presentificam na vida das pessoas por meio da *transferência*. Assim como o artista não pode deixar de ver a mesa de jantar como uma instalação, o analista não pode se impedir de ver os fenômenos por esse vértice.

“É muita areia para meu caminharzinho”.

O rapaz vê a moça linda e gostaria de se aproximar dela. Mas não consegue. Sente que é muita areia para seu caminharzinho. Há outra moça que parece possível, mas ele não a deseja. Não pode ter a que deseja, e não deseja a que pode ter. Esse é o sofrimento psíquico que aparece na clínica. É uma inibição sexual tipicamente neurótica.

Por que alguém não pode se aproximar da mulher que deseja? Não dá para entender essa inibição sexual sem os conceitos de inconsciente e transferência. Para nosso paciente, a moça é uma deusa inatingível. Ora, por mais bonita que seja, ela não é uma deusa! Isso é *transferência*. Frente a essa deusa, ele se sente insuficiente – tem um caminharzinho que não dá para nada.

Mas, por que faz esse tipo de transferência que atrapalha a vida dele? Para responder, precisamos esquecer um pouco que nosso paciente tem 25 anos, ou mesmo 70, e lembrar que o *inconsciente é atemporal*. Ele continua vivendo essa situação como se tivesse cinco anos. É a criança-no-adulto que vê a mulher linda como uma deusa, da mesma forma que o menino via a mãe como uma deusa.

O inconsciente é uma cicatriz viva do passado porque produz efeitos concretos na vida da pessoa. É essa a origem do sofrimento psíquico que traz os pacientes para análise. Graças a esses fundamentos teóricos, um analista compreende que ela é muita areia para seu caminharzinho em dois sentidos:

Ele tem medo de não dar conta desta supermulher, que, na sua fantasia, espera um homem que tenha um caminharzinho como o do pai. É um nó inconsciente que une o

menino à imagem materna. Chamamos isso de fixação edipiana. Esse nó precisa ser desatado.

Só que ele tem *mais medo ainda que dê certo!* Seria excessivamente excitante se a mulher linda também o desejasse. A areia transbordaria do caminharzinho! O aparelho psíquico não daria conta de elaborar e de integrar tamanha excitação. Na fantasia, transar com uma deusa produziria um orgasmo cósmico, que dissolve o ser, a pessoa se desintegra, entra em combustão.

O superego, de olho, já antevê o perigo do transbordamento pulsional. Por isso, antes que a angústia desorganize o aparelho psíquico, ele proíbe: *esta, que você deseja tanto, não pode. Se quiser, escolha outra*. Ele é um chato, mas cumpre seu dever de proteger o eu. O amigo diz: *“vai, que dá!”*. Para ele um orgasmo é só um orgasmo. Por isso ele não tem inibições neuróticas, nem consegue imaginar o perigo de um orgasmo cósmico.

Se o rapaz estivesse em análise, poderíamos interpretar: “Você sente que, se desse certo, seria muito perigoso. Seria excitante demais”. E se ele não estiver, a gente escuta, pensa a mesma coisa, mas não diz nada!

“**Não fui com a cara dela**”. Este segundo fragmento tem a ver com outro tipo de sofrimento psíquico: não neurótico (ou narcísico). Aqui o pensamento clínico é mais complicado. É o caso da moça que está com a vida travada. Foi procurar uma analista, *mas não foi com a cara dela*. Pergunto por que, e ela responde: “O santo não bateu”. Eu insisto: “Mas por que? Ela não sabe. Depois, diz que talvez era porque a analista estava usando botas com salto. Pegou suas coisas e foi procurar outra pessoa.

No caso anterior, o rapaz via a moça bonita como uma deusa. Desejava, mas tinha pavor de se dissolver num orgasmo cósmico. E aqui? Como será que a moça viu a analista que usava botas de salto? O que será que ela viu naquela situação? *Do que será que ela tem pavor?*

Um psicanalista sabe que quando “o santo não bate”, é porque a situação produziu angústia. A gente tem que se perguntar: o que foi transferido para aquele *look*? Talvez ela tenha visto ali uma mulher poderosa e metida. Se for isso, o analista reconhece a *atualização transferencial de uma imagem materna “do mal”*. Ela *transfere* para a analista-de-botas a *parte bruxa, a parte madrastra*, da imagem materna (inconsciente). E então fica perseguida, intimidada, inibida; se sente inferiorizada; não se sente à vontade e quer ir embora dali.

Em suma: ela se angustia. Só que essa angústia *não é consciente*. Está clivada. E por que? Porque para se *defender* da angústia, o sujeito se amputou do que sente. Mas aquilo



Marion Minerbo

ANALISTA DIDATA DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE PSICANÁLISE DE SÃO PAULO

continua ali, vivo, tanto que produz efeitos concretos: ela sente que o santo não bateu. No melhor dos casos, ela conseguiria dizer: *não me senti à vontade*. Claro, ficou tensa, e com pavor, da analista-madrastra-bruxa!

E aqui vem a parte que é mais complicada do que no caso anterior. A paciente diz que *não foi com a cara*. Com algum esforço consegue dizer que tem a ver com as botas. Mas todo o resto *não está representado*: ela não sabe que se sentiu ameaçada, inferiorizada etc. Esses afetos clivados terão que ser imaginados ou sonhados pelo analista. Por isso é mais difícil.

A analista-de-botas desperta angústia: *Cuidado, imagem materna do mal à vista! Perigo de retraumatismo!* Esta é a angústia narcísica, que avisa o sujeito que sua autoestima está novamente em risco. É importante lembrar que, sem um mínimo de autoestima, não é possível viver. A gente afunda na melancolia.

Ora, tudo isso por causa da bota de salto? pergunta o amigo que não é psicanalista. Não. Tudo isso porque ela tem essa imagem-materna-do-mal internalizada. Essa imagem inconsciente é transferida para as situações que “aceitam” essa transferência. As botas de salto aceitam esta transferência por que elas de fato criam um *look* de mulher empoderada. Ela não poderia fazer esta transferência se a analista estivesse de Havaianas! Mas certamente encontraria outro suporte para fazer esta transferência. Poderia se sentir diminuída ao ver a estante da analista cheia de livros.

Outra pessoa poderia ler a mesma situação de outra maneira: sim, o *look* é poderoso, o que significa que a analista tem seu estilo, é ousada, está de bem consigo mesma. Isso poderia transmitir *confiança* na profissional. É outro tipo de transferência. Outro tipo de imagem materna inconsciente.

A bússola que orienta o pensamento clínico do analista é sempre a angústia. A *angústia narcísica* avisa o sujeito que sua autoestima está em risco. A *angústia neurótica* avisa o sujeito que ele corre o risco de se dissolver num orgasmo cósmico

NOSTALGIA E ESPERANÇA NO BLUES E NA VIDA PSÍQUICA

O blues surgiu no século XIX com os escravos do sul dos EUA, como uma derivação profana do espiritual e do gospel, canções religiosas dos afrodescendentes americanos. Sua estrutura musical disseminou-se no ocidente, constituindo o ponto de origem de boa parte das músicas populares de muitos países. O jazz e o rock são seus derivados mais diretos, mas está também nos fundamentos do country e da bossa nova (através do jazz). Essa extensa e persistente acolhida sugere uma ressonância com experiências emocionais básicas e importantes para o ser humano.

Seu elemento mais definidor é uma sequência harmônica, isto é, uma sucessão de acordes, com doze compassos divididos em três seções de igual duração. A sequência harmônica de uma música representa o caminho sonoro sobre o qual dançam as notas da melodia.

Ao longo destes compassos são dispostos os três acordes fundamentais do campo harmônico. O primeiro é o da tonalidade daquele determinado blues, o acorde do eixo harmônico daquela música, seu ponto de referência, conhecido como acorde da *tônica*.

O acorde do quinto compasso deve obrigatoriamente ser o do quarto grau (ou nota) daquela tonalidade, denominado *subdominante*. Seu aparecimento provoca no ouvinte uma sensação de afastamento em relação ao ponto de referência, mesmo que isso não lhe seja consciente.

Os últimos quatro compassos são constituídos pelo *turnaround*, formado por acordes que giram em torno do quinto grau da mesma tonalidade (designado *dominante*). Este último sempre provoca, musicalmente, uma sensação de ruptura e necessidade de retorno a algo do qual nos separamos, de tensão que exige resolução. Esta seção termina com o retorno ao acorde da *tônica*.

Os três principais acordes do blues possuem uma característica dominante por conterem o *trítone* ou *quarta aumentada*, um intervalo musical com a distância de três tons inteiros entre duas notas, como entre fá e si na escala de dó. Este intervalo é musicalmente instável, gerando sensação de inquietação, de ambiguidade. Na Idade Média, era denominado *diabolus in musica*, proibido no canto religioso por despertar tais sensações.

O desenvolvimento desta sequência desperta no ouvinte a sensação de, nos quatro primeiros compassos, estar em determinado lugar, como sua casa (*tônica*), para, nos quatro seguintes, afastar-se dali (*subdominante*) e, após um tempo de tensão e desejo nos

últimos quatro compassos (*dominante*), retornar ao ponto de partida (*tônica*).

Expressando metaforicamente tal percurso emocional pode-se dizer que os primeiros quatro compassos representariam, para o afro-americano escravizado, a África, sua terra mítica de origem. A seção seguinte, o afastamento forçado das origens. A última, com o clima harmônico gerador de tensão e a resolução final no mesmo acorde do início, evocaria primeiro a dolorosa escravidão na América mas, depois, a realização do desejo de retorno à casa matricial.

No que diz respeito à melodia, o blues utiliza as escalas pentatônica e blues. A pentatônica, talvez, a mais antiga e universal de todas as possíveis, é constituída por cinco tons ao invés dos sete da escala ocidental tradicional. Pode ser em tom maior ou menor. O blues privilegia o tom menor, mais triste e sombrio que o maior.

A escala blues desperta sensações descritas em inglês como *down-home*, *earthy*, *bluesy*, próprias desta forma musical. Funciona com alto grau de consonância nos acordes da mencionada sequência harmônica. Quando executada sobre acordes em tom maior gera a *blue note*, constituída pela imposição de uma terça menor sobre uma terça maior. O intervalo ou o acorde de terça maior provoca um sentimento de triunfo, de soberania. Evidentemente este sentimento não fazia parte do estado de espírito do afro-americano escravizado. Assim, seja por não conseguir senti-lo e, portanto, expressá-lo, seja por não desejar fazê-lo ou inclusive como uma forma de manifestar seu protesto, ele sobrepunha ao acorde branco contendo a terça maior uma terça diminuída que a contesta.

Outro elemento do blues é a improvisação. As frases da melodia e do canto blues geralmente não preenchem nenhuma de suas três seções harmônicas. Na maior parte dos casos vão apenas até o início do terceiro compasso de cada uma delas. O que resta é preenchido com a criação espontânea e pessoal de frases melódicas baseadas na harmonia subjacente. Estes *breaks* são a origem de toda a improvisação do jazz. O alto grau de consonância da escala blues com toda a sequência harmônica desta forma musical facilita e incentiva tais improvisações.

Os psicanalistas se deparam cotidianamente com desejos e frustrações que envolvem a fantasia de uma relação primordial com uma mãe idealizada, seguida de uma separação forçada e da perda desta condição paradisíaca primeva. Uma



Edu Martins

MÚSICO, CONTRABAIXISTA,
COMPOSITOR E ARRANJADOR.



Raul Hartke

PSICANALISTA, MEMBRO EFETIVO
E ANALISTA DIDATA DA SPPA

separação e uma perda geradoras de um permanente desejo de reencontrar alguém ou alguma situação que, de alguma forma, devolva aquela condição inicial. Essas fantasias ligadas à nostalgia por algo que nunca tivemos e à esperança de reencontro com alguma coisa que jamais alcançaremos são frequentemente deslocadas para um tempo posterior, na forma, por exemplo, de saudades da infância, adolescência ou de uma época supostamente melhor que o presente. O blues as satisfaria musicalmente.

Existe outro elemento interessante nessa estrutura harmônica: a presença do *diabolus in musica*, seu efeito dominante, em cada um dos acordes, inclusive no da *tônica*, isto é, na origem e no retorno, engendra uma constante sensação de inquietação e movimento. O blues propõe, assim, que nunca existe ou pelo menos não deveria existir, um repouso total, equivalente à morte. Há sempre um impulso para buscar outra situação, um desejo de algo diferente, que nos move para frente e, assim, contrabalança o também constante anseio de retorno a um repouso idealizado original. Pulsões de vida e de morte?

A improvisação, por sua vez, emocionalmente falando, permite ao intérprete vivenciar a experiência de, tendo como retaguarda uma matriz conhecida, poder desenvolver criativamente algo estritamente pessoal, uma diferenciação, isto é, sua própria individualidade.

O blues seria uma transformação sonora, metáfora musical destas experiências emocionais básicas. Assim, é possível que seu estudo aprofundado propicie novos *insights* sobre uma etapa fundamental do desenvolvimento psíquico.



ELEITA A NOVA DIRETORIA DA FEBRAPSI

Troca de gestão é marcada por otimismo.



A eleição e a posse do novo Conselho Diretor da FEBRAPSI para o próximo biênio ocorreram na Assembleia de Delegados, em São Paulo, no dia 02 de dezembro de 2017. Os delegados (representantes de todas as sociedades e grupos de estudo que fazem parte da FEBRAPSI) saudaram a nova diretoria eleita e elogiaram o êxito da diretoria anterior. Foi confirmada a cidade de Belo Horizonte, na região Sudeste, como sede do próximo Congresso, em 2019.

O Conselho Diretor 2018-2019 é composto por:

PRESIDENTE – Anette Blaya Luz (SPPA)

SECRETÁRIA GERAL – Rosa Maria Carvalho Reis (SPRJ)

SECRETÁRIA DO CONSELHO CIENTÍFICO – Regina Pereira Klarmann (SPPA)

TESOUREIRO – Wagner Francisco Vidille (SBPSP)

DIRETOR DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO CIENTÍFICA – Ignácio Alves Paim Filho (SBPDEPA)

DIRETOR DO CONSELHO PROFISSIONAL – Hemerson Ari Mendes (SPPel)

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO – Cláudia Aparecida Carneiro (SPBSB)

DIRETORA DE COMUNIDADE E CULTURA – Leda Affonso Figueiredo Herrmann (SBPSP)

DIRETORA SUPERINTENDENTE – Maria Teresa Silva Lopes (SBPRJ)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CANDIDATOS ELEGE NOVA DIRETORIA

ABC conta com novo time para o próximo biênio 2018-2019.

No Pré-Congresso de Fortaleza-CE, realizou-se a despedida da diretoria da Associação Brasileira dos Candidatos (ABC) que conduziu a instituição durante os últimos dois anos.

Em 1º de novembro de 2017, na Assembleia Geral foi eleita a nova gestão da ABC para o biênio 2018/2019.

A nova diretoria, que assumiu suas funções desde o início de janeiro de 2018, é composta por:

Presidente: Cecília Cruvinel (SBPMG)

Vice-presidente: Alexandre Pantoja (SPBSB)

Diretora de Comunicação: Adriana Silveira (GEPP)

Diretora de Sede: Silvana Torres (SPRJ)

1ª secretária: Renata Guimarães (SBPMG)

2ª secretária: Márcia Padilha (SPPA)

Tesoureira: Denise Alencar (SPR)

